

REFLEXÃO ACERCA DA FORMAÇÃO E DIFICULDADES ENCONTRADAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Valter Carlos Silva
Luciana de Oliveira Silva
Faculdade Católica Rainha da Paz-FCARP

RESUMO

A função da Universidade esbarra na qualidade do trabalho acadêmico que realiza e na competência dos profissionais que forma. O interesse em realizar esse estudo surgiu a partir de experiências próprias em estágios e vivências escolares, a partir daí decidimos investigar alguns aspectos relacionados com a formação acadêmica e as dificuldades encontradas na prática pedagógica dos professores de Educação Física da cidade de Curvelândia/MT. Foram entrevistados 03 professores de Educação Física com idade entre 25 e 49 anos de. Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, utilizamos como instrumento um questionário com perguntas abertas. Os dados foram analisados seguindo uma estatística descritiva, que possibilita a sua interpretação qualitativa dos resultados. Através dos resultados percebeu-se que os participantes da pesquisa acreditam que a sua formação atendeu parcialmente para a sua prática pedagógica, indicando a falta de estrutura, professores capacitados, equipamentos modernos, a realidade do professor no Brasil, foram alguns fatores que ficaram em falta durante a formação dos mesmos. Relataram que estão sempre buscando atualizar-se através de formação continuada, pesquisas em livros e internet, pós graduação, cursos dentro e fora da escola são alguns fatores que tem orientado e enriquecido a prática dos mesmos.

Palavras-Chaves: Formação acadêmica; Educação Física Escolar; Prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

Para Oliveira (2004), setenta anos foram suficientes para que a Educação Física saísse de um quase empirismo pedagógico e passasse a merecer algum destaque no sistema mais amplo da Educação. Na Europa, em fins do século XIX, foi introduzida nas escolas em função dos benefícios que o exercício físico pode trazer para a saúde. Mas será o professor de Educação Física uma espécie de médico? Ou um auxiliar do médico? Qual o perfil que a sociedade traça desse profissional e o que dele espera? A evidente

identificação com a Medicina foi o que, sem dúvida, deu status à profissão, mas, lamentavelmente, afastou-a da sua verdadeira missão.

A Educação Física no Brasil desde o século XIX, foi entendida como um elemento de extrema importância para forjar daquele indivíduo “forte”, “saudável”, indispensável à implementação do processo de desenvolvimento do país que, saindo de sua condição de Colônia Portuguesa, no início da segunda década daquele século, buscava construir seu próprio modo de vida. Contudo, esse entendimento, que levou por associar a Educação Física à Educação do Físico, à Saúde Corporal (CASTELLANI, 1988, p. 39).

Diferentes áreas de estudo tem constantemente focalizado a realidade do ensino e aprendizagem nas escolas atualmente, onde o conhecimento a cerca do ensino, especialmente de Educação Física tem crescido significativamente nas últimas décadas, provavelmente em função da constante necessidade de atualização docente, e da necessidade de consolidar uma práxis mais interessante ao aluno e fundada em parâmetros científicos.

O interesse em realizar esse estudo surgiu a partir de experiências próprias em estágios e vivências escolares onde surgiu a indagação de entendermos alguns pontos específicos relacionados a formação acadêmica e prática pedagógica dos professores de Educação Física, a partir daí procuramos tentar responder esses questionamentos estabelecendo como objetivo geral investigar alguns aspectos da formação acadêmica e as dificuldades encontradas na prática pedagógica pelos professores de Educação Física da cidade de Curvelândia. Em específico compreender se a formação acadêmica foi suficiente para suprir as necessidades da prática pedagógica dos professores de Educação Física e investigar a prática pedagógica desses professores através das respostas emitidas pelos mesmos. Foram entrevistados 03 professores de Educação Física com idade entre 25 e 49 anos de ambos os sexos que trabalham em uma escola da Rede Municipal de Curvelândia/MT e os mesmos responderam a um questionário semi-estruturado com sete perguntas abertas. Os dados foram analisados seguindo uma estatística descritiva, que possibilitou a sua interpretação qualitativa dos resultados.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva. A pesquisa descritiva segundo Gil (2010) procura descrever com objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então o estabelecimento de relações entre variáveis.

Assim, de acordo com Ludke e André (1986) a existência de uma pesquisa torna-se possível a partir da apresentação de um problema envolvendo um assunto específico, e para tanto se deve, baseado em conhecimentos teóricos analisando os dados e as evidências encontradas.

Foram considerados participantes desse estudo três professores de Educação Física da rede municipal da cidade de Curvelândia/MT.

Inicialmente encaminhamos uma carta convite aos professores de educação Física. (ANEXO A). Em seguida foi agendado data e horário para entrega do termo de consentimento livre e esclarecido (ANEXO B) aos mesmos para a participação no estudo e preenchimento do questionário. Para tanto, utilizamos como instrumento um questionário com perguntas abertas (APÊNDICE A), validado por professores da área.

As respostas foram analisadas através de uma abordagem qualitativa. Nesse sentido, a pesquisa em questão é considerada social qualitativa. Sobre isso, Gamboa (2001), esclarece que essa abordagem se justifica por buscar a compreensão de fatos e uma interpretação do fenômeno social, já que os envolvidos são seres sociais. Já Ludke & André (1986) defendem que a pesquisa qualitativa permite um contato direto e constante com o ambiente e a situação de pesquisa, tendo regras semelhantes ao trabalho de campo.

APRESENTAÇÃO ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

*“O caminho que o professor escolheu para aprender foi ensinar.
No ato do ensino ele se defronta com as verdadeiras dificuldades,
obstáculos reais, concretos, que precisa superar. Nessa situação, ele aprende.”
(A. Vieira Pinto)*

Através do presente estudo se constatou diversas questões relevantes para uma discussão, mais do que isso ações para a busca do entendimento que questões que consideramos relevantes para a qualidade em Educação Física escolar. Optamos em preservar a identidade dos profissionais que

aceitaram participar da pesquisa e os mesmos serão denominados a partir de agora por Participante.

Ao serem questionados sobre a Formação acadêmica e necessidades com relação à prática pedagógicas, obteve-se as seguintes respostas:

Acredito que parcial, pois o modelo destacado na maioria do tempo em que fui professor dificultava esta prática que hoje tem tudo haver com a evolução da modernidade. Participante 01.

Sim. Participante 02.

Acredito que sim, mas como estou a pouco tempo em uma sala de aula, tenho muito ainda a apreender. E também porque acredito que nós devemos estar sempre nos atualizando para melhor suprir tais necessidades. Participante 03.

Dois dos participantes demonstram em suas respostas que a formação foi suficiente em parte, e um afirmou que sim foi suficiente. O que nos leva crer que a formação deve ser entendida como essencial para o profissional que queira desenvolver um trabalho voltado para a formação do aluno e que essa formação deve alcançar todas as áreas da vida desse ser em desenvolvimento.

.Levando-nos a concordarmos com que Gallardo (2009) quando diz sobre a importância da formação específica para a atuação nas aulas de Educação Física, onde ele afirma que:

Obviamente, diante dessa nova forma de atuação, é necessário rever a formação profissional, principalmente a função de pesquisador, dado que o professor nessa perspectiva deve saber reconhecer e investigar o contexto geográfico e sociopolítico que envolve a escola onde trabalha. Já não é suficiente apenas conhecer seus alunos; o professor deve conhecer o entorno onde eles vivem, a forma como convivem. Assim, ele terá acesso a cultura presente no dia a dia de seus alunos, seus valores e suas inquietações, e poderá planejar com eles o currículo da disciplina. (Gallardo, 2009, p. 27)

É interessante destacar ainda outra afirmação Gallardo (2009), sobre a formação do profissional da Educação Física, a saber a formação profissional do professor em nível superior deve ser orientada para capacitá-lo a exercer o papel de educador dentro do seu campo de atuação profissional, de pesquisador dos problemas que obstaculizam seu desempenho profissional, e divulgador dos valores de convívio social (formação humana) e dos conhecimentos que possam ser úteis para viver em sociedade(capacitação).

O questionamento seguinte foi sobre o que faltou na formação que os professores sentem falta na sua prática pedagógica.

Infra-estrutura, material pedagógico e espaço físico e material didático, e professores capacitados na tecnologia e equipamentos modernos do primeiro mundo como hoje. Participante 01.

Mostrar a realidade de um professor no Brasil. Participante02.

Não faltou nada para mim, porque a faculdade foi voltada para educação o que facilitou muito o trabalho na escola, as adversidades aparecem, mas isso nós professores precisamos resolver adquirindo experiência e faculdade não passa isso só trabalhando mesmo. Se a prática que está na pergunta faz relação com a prática na escola hoje, posso afirmar que estrutura adequada e material em quantidade suficiente para se trabalhar com os alunos é o que faz falta. Participante 03.

Os professores apontam os seguintes fatos que faltam para sua prática pedagógica, infra-estrutura, materiais em geral, e mostrar a realidade do professor no Brasil, mas achamos relevante o comentário de um dos participantes citando que na formação não faltou nada, e que as dificuldades e adversidades do nosso dia-a-dia temos que tentar romper adquirindo experiência. Acreditamos que temos sim que lutar por melhores condições de trabalho em todos os âmbitos que possam nortear o trabalho do professor em direção a mudanças.

Segundo COLETIVO DE AUTORES. (1992), temos em mente um professor sufocado pelas limitações materiais da escola, pelos baixos salários, pela desvalorização de sua profissão e do seu trabalho, mas sempre esperançoso em transformar sua prática, sedento do saber, inquieto por conhecer e suprir o que não lhe foi propiciado no período de sua formação profissional. Entretanto, é nesse contexto de insatisfação, de ânimos acirrados, de luta que as mudanças acontecem, e esse contexto de lutas, ressaltando ainda que:

Nesse movimento há momentos em que se acirra o conflito, o que vem a provocar uma crise. E é exatamente dessa crise que emergem as pedagogias. A pedagogia é a teoria e método que constrói os discursos, as explicações sobre a prática social e sobre a ação dos homens na sociedade, onde se dá a sua educação. Por isso a pedagogia teoriza sobre educação que é uma prática social em dado momento histórico. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 13)

Ainda sobre a formação do professor, questionamos, sobre além da formação acadêmica, quais outros conhecimentos orientam a prática pedagógica dos mesmos.

A pesquisa em livros didáticos internet, cursos, congressos, mudanças de regras, técnicas modernas e relatórios diários das teorias e praticas no dia a dia. Participante 01.

Pós-graduação, cursos e principalmente estágios. Participante 02.

Procuro conhecimento através de aquisição de livros, pesquisa em sites na internet e participação em cursos tanto na escola como em outras instituições que possam enriquecer minha prática pedagógica. Participante03.

Os professores desmontaram que sempre estão em processo e em busca pela formação continuada, através de vários meios e ferramentas, seja ela em grupo ou individual, dentro ou fora da escola. De acordo com Dinah Vasconcellos Terra e Alda Lucia Pirolo (2006) a formação continuada dos profissionais da Educação Física costuma acontecer baseada em três eixos, a saber: cursinhos ministrados por especialistas e com foco em um único tema; congressos científicos para professores e acadêmicos e posteriores discussões entre eles; seminários e troca de experiências entre professores de áreas específicas que limitam a participação e ampliação de discussões. Sobre isso, as autoras citam Molina Neto (1997).

Ao discutir especificamente o assunto da formação continuada dos professores de educação física na perspectiva daquilo que denomina de "cultura docente", afirma que esta formação "implica considerar (...) elementos como o da experiência acumulada dos professores, sua prática cotidiana nas escolas, o conhecimento elaborado nessa experiência e nesta prática, o processo de formação e suas crenças desenvolvidas a partir da articulação destes elementos em contextos determinados e da interação dos professores em seu lugar de trabalho" (p.36). (TERRA e PIROLO, 2006)

Segundo as autoras essa fragmentação da formação é responsável pela fragilidade da qualidade da formação continuada dos professores de Educação Física, pois não são considerados os interesses e as reais necessidades dos mesmos em sua realidade.

Por considerar interessante a visão desses profissionais sobre a importância da disciplina para a escola, perguntou-se para os mesmos sobre qual a importância da Educação Física para a formação dos vossos alunos.

É importante porque, contribui muito para o desenvolvimento do aluno, físico e psicológico, coordenação motora, proporcionando ainda o conhecimento técnico e pedagógico totalizando nos benefícios; companheirismo, cooperação e maturidade. Participante 01.

A educação física favorece aos alunos a compreensão de seu próprio corpo e de suas possibilidades conhecendo e experimentando um numero diversificado de atividades corporais para que os alunos futuramente possam escolher as atividades. Participante 02.

A disciplina é de suma importância para a formação do aluno, pois sabemos que a Educação física é uma disciplina que busca desenvolver o individuo em sua totalidade. Ou seja. Em seus aspectos motor. Cognitivo e afetivo-social. Por isso que ela existe em todos os níveis escolares. É uma disciplina que leva o aluno ao conhecimento do seu próprio corpo, das suas possibilidades e limitações sendo essencial para despertar e influenciar o aluno na busca de uma vida ativa e saudável, tanto no presente como no futuro. Participante 03.

Os mesmos relataram em suas respostas que a Educação Física auxiliam em diversos aspectos da aprendizagem, citando que a disciplina leva os alunos ao conhecimento do próprio corpo, faz com que eles possam buscar uma vida mais ativa, outro apontamento foi que busca desenvolver o individuo em sua totalidade, enfim para TARDIF (2002) é uma opinião comum na Educação Física, que a atividade corporal auxilia, e muito, no desenvolvimento psicomotor dos alunos tendo em vista a conscientização de que a mesma também é fundamental para a alfabetização, fazendo com que o lado sócio-afetivo e o cognitivo também sejam desenvolvidos com atividades físicas. Complementando ainda com Souza e Peixoto (2006), que a Educação Física também é importante na alfabetização, não só na parte psicomotora, mas também no processo sócio-afetivo e cognitivo, fugindo um pouco da cobrança de tarefas cansativas e repetitivas.

Ainda sobre a importância da formação do aluno através da Educação Física, os autores endossam a afirmação de Gallardo (2009) quando diz que:

Ensinar em Educação Física deveria significar a introdução e, ao mesmo tempo, a capacitação do aluno, da criança e do jovem em especial, na cultura de movimento do contexto sócio-cultural em que vivem. A capacitação se dá através da formação de competências pra que os mesmos possam não apenas participar como atores dessa cultura de movimentos, mas para construí-la e reconstruí-la, como possível inventores, ou seja, os mesmos devem ser capazes de

aprender a recortar o tecido de que é composto o mundo de movimentos que compõe esta cultura.(KUNZ, 1998 apud MEDEIROS, 2007, p. 193).

Questionamos ainda aos professores sobre quais os conteúdos que trabalham, e se considera relevante para a formação do aluno.

Futsal e jogos cooperativos, por que os mesmos nos da a possibilidade de integração e socialização dos alunos, onde é possível simular situações do dia-dia com as quais conviver diariamente e muitas vezes não Sabemos lidar, esses jogos contribuem para a formação de cidadãos mais humanos criativos e responsáveis. Participante 01.

Alongamento, aquecimento, voleibol e basquetebol, futsal, handebol, jogos cooperativos, todas as atividades coletivas e cooperativas porque os alunos aprendem a viver em uma sociedade com a humanidade. Participante 02.

Trabalho o básico dos esportes (futsal, vôlei, handebol, futebol, basquetebol), porque considero importados” pela mediante os alunos conhecimento as regras e fundamentos dos esportes que acredito ser mais “divulgados” pela mídia. Porém, trabalho com conteúdos que estão interligados, como importância da atividade física, importância de alongamento e aquecimento, conteúdos ligados a saúde, como bulimia, anorexia, vigorexia, assim como dinâmicas de grupos, jogos cooperativos, jogos competitivos dentre outros. Considero todos relevantes para formação do aluno. Participante 03.

Com relação aos conteúdos trabalhados, os professores apontam as práticas corporais entre outros como: a importância da atividade física, os distúrbios alimentares e assuntos abordados pela mídia, afirmando ainda que consideram todos os conteúdos importantes para formação do aluno, que tais conteúdos proporcionam aos alunos aprender viver em sociedade formando-os cidadãos mais criativos e responsáveis.

O COLETIVO DE AUTORES (1992), afirma que a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.

De acordo com Gallardo (2009) e com o apoio de outros teóricos, tais como Coletivo de Autores (1992) e Perez Gallardo e outros (2003) os conhecimentos necessários aos alunos nas escolas são:

Jogos e brincadeiras da cultura corporal patrimonial (autóctones, tradicionais ou folclóricos e populares) e contemporânea. Danças da

cultura corporal patrimonial (autóctones, tradicionais ou folclóricos e populares) e contemporânea. Expressão Corporal: artes cênicas e circenses da cultura corporal patrimonial (autóctones, tradicionais ou folclóricas e populares) e contemporânea. Nos conhecimentos de malabarismos, equilibrismos e acrobacias. Teatralizações de contos e lendas tradicionais (GALLARDO, 2009, p. 29).

Os professores foram indagados também sobre como os alunos reagem diante das novidades trazidas para as aulas.

De forma prazerosa dedicam-se muito mais e demonstram maior interesse pelas atividades tornando a aula dinâmica e atrativa. Participante 01.

Com expectativa, por que tudo é novo. Participante 02.
Percebe-se que a maioria da turma se interessa pelas novidades traduzidas, muitos participam das atividades propostas. Alguns apresentam certa timidez e passam a observar a atividade e posteriormente participa. Participante 03.

Os professores colocam que os alunos gostam das novidades trazidas para aula, afirmando que os mesmos participam com animação, mesmos tendo alguns que de início ficam um pouco receosos em participarem, mas com o passar do tempo os mesmos interagem e acabam participando. Para Gallardo (2009), Nesse tipo de escola, o conhecimento é construído em grande parte pelas mãos do professor, aquele que sabe. Assim, a repetição dos exercícios, a uniformização dos movimentos e o adestramento do corpo parecem constituir, muitas vezes, a preocupação metodológica mais freqüente nas aulas de Educação Física. Fazendo nos entender que a criatividade do professor e a busca por uma renovação constante em sua prática pedagógica torna-se imprescindível para a participação em massa dos alunos nas aulas de Educação Física.

Solicitamos aos professores que deixasse algo para aqueles que ainda estão em formação.

Que aproveite bem o seu tempo, e se dediquem ao máximo para que possa usufruir de tanta tecnologia que facilite o aprendizado e proporciona um conhecimento amplo para o seu dia a dia que participem de congressos, que utilize dos meios de comunicação como internet considerado a maior biblioteca do mundo. Participante 01.

Dedicasse na faculdade e nos estágios. Participante 02

Que sempre que tenham possibilidades participem de cursos práticos para que possam adquirir e sempre atualizar seus conhecimentos. Participante 03.

Dentre as respostas os principais apontamentos feitos pelos professores foram dedicação, participação e que os alunos ainda em formação possam usufruir o máximo enquanto estão na academia. Fazendo nos entender que este profissional deve buscar aperfeiçoamento constante em todos os aspectos que compõe a sua formação que em algumas vezes é deixada de lado, pois muitas vezes aluno em formação não demonstram interesse e afinidade pelas atividades a serem realizadas em sua futura atuação profissional sendo que esse interesse e dedicação demanda comprometimento e responsabilidades no decorrer da formação dos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esse trabalho, espera-se que o mesmo possa contribuir para a prática pedagógica dos professores. Acreditamos que ao lançar esse olhar tão detalhado a prática da Educação Física foi possível observar os fatores responsáveis pela visão atual da disciplina, pois a corrente que mais tem se destacado entre os teóricos, embora ainda resistente por parte de alguns professores, é a chamada cultura do movimento, cujo destaque está para a visão da Educação Física como instrumento de trabalho que vai auxiliar na formação integral do aluno.

Atualmente, a prática de vários professores de Educação Física está baseada no ensino da cultura corporal de movimento, e através dessa ideia esses profissionais incorporam seus conteúdos como justificativa para sua prática. Para os professores de Educação Física, a maior dificuldade para o ensino-aprendizagem é o distanciamento teórico-prático, porque apesar de ser necessário uma teoria para alicerçar a prática, nem sempre se percebe isso nos professores.

Nesse contexto, o questionamento inicial é pertinente, ao tentar entender quais os problemas enfrentados pelos professores em sua prática diária, independente do tempo de serviço dos mesmos. Conforme respostas dos sujeitos que participaram da pesquisa, os problemas elencados vão desde

a formação acadêmica que não consegue mostrar a realidade dos professores brasileiros, a falta de estrutura física e metodológica. Percebe-se, ainda, uma prática voltada para as atividades conhecidas e por isso mesmo sem surpresas, até a vontade de mudar, mas sem saber muito bem quais caminhos percorrer.

Nesse contexto, percebe-se que uma das possibilidades de resposta é o contínuo aprendizado, é a busca constante para fazer da prática uma atividade que ajude o aluno a construir sentido em sua formação acadêmica e pessoal.

Sendo assim, espera-se que esse trabalho contribuía para o crescimento pessoal, acadêmico e profissional de todos os envolvidos.

Ressaltando que esse trabalho não pretende ser conclusivo e nem ser a única fonte de informações, porém, ser uma das possibilidades de respostas para os profissionais que buscam com paciência aprimorar a sua prática em sala de aula. Além disso, espera-se que os profissionais que estão saindo agora da academia possam buscar outras respostas para questionamentos tão antigos, tais como, o que fazer para auxiliar o professor que está começando agora a desenvolver um trabalho de qualidade? E o que fazer para conseguir aproximar-se daqueles professores veteranos que entendem que a prática antiga ainda é melhor e que essas novidades só atrapalham? São questionamentos que acompanham os professores de todas as disciplinas e que por isso, é tão atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli E. D. A. de. Etnografia da Prática Escolar. 12^a. ed. Campinas: Papyrus, 1995. José Evaristo Costa, Araputanga, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

DAOLIO, Jocimar, Educação Física e o conceito de cultura. Campinas: Autores Associados, 2004.

DARIDO, Suraia Cristina e RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na Escola: implementações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

- DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na Escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- FILHO, Lino Castellani. Educação Física no Brasil: A História que não se conta. Campinas: Papirus, 1988.
- FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1997.
- GALLARDO, Jorge Sergio Pérez. Prática de Ensino em Educação Física: a criança em movimento. São Paulo: FTD, 2009.
- GAMBOA, S. S. Quantidade-qualidade. In.: Santos, F. J. C. dos. Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade. 4ª edição. São Paulo, Cortez, 2001.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.
- KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. 6ª. Ed. Ijuí: Unijuí, 2004.
- LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MOLINA NETO, V. A formação profissional em educação física e esportes. In: CONBRACE, 10., 1997, Goiânia. Anais... Goiânia: (s.ed.), 1997.
- OLIVEIRA, Vitor Marinho de. O que é Educação Física. 9º ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- PINTO, A. V. Sete lições sobre educação de adultos. 5. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1987 (Educação Contemporânea).
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- TERRA, Dinah Vasconcellos. & PIROLO, Alda Lucia. Saberes docentes e formação continuada de professores de educação Física: a perspectiva da investigação-ação. In.: Revista Digital – Buenos Aires – Año 10- Nº 93 – Febrero de 2006.
- <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf/> acessado em 22/05/2010 às 14:00